O PATRIMÓNIO DO CORVO É UM **RECURSO DO SEU DESENVOLVIMENTO**

"A museologia do território é (...) no sentido próprio, uma museologia do desenvolvimento. (...) É estratégica. " (VARINE, 2012)

O Ecomuseu do Corvo é um projeto de intervenção museológica que visa garantir a salvaguarda e a afirmação do património natural, histórico, paisagístico e cultural da ilha do Corvo, nas suas dimensões tangível e intangível, e, concomitantemente, promover o desenvolvimento local e a qualidade de vida da população. Quer dizer, não se trata de preservar de forma cristalizada e inerte o património mas sim de o mobilizar na construção de um presente e de um futuro melhor para a ilha do Corvo. O desenvolvimento local é um processo voluntário da mudança cultural, social e económica, enraizado num património vivenciado, nutrindo-se deste e gerando património.



ESSÊNCIA DO ECOMUSEU



O conhecimento crítico e a apropriação consciente por parte das pessoas do Corvo do seu património são fatores indispensáveis no processo de preservação sustentável desses bens, assim como no fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania.

O Ecomuseu do Corvo materializa-se num programa de ação museológica concebido, executado e avaliado de forma participativa.

Telf: 296 403 000 ecomuseudocorvo.focal@gmail.com

Disponível no gabinete de apoio técnico ao projeto do Ecomuseu do Corvo

ECOMUSEU

corvo







PAPEL DAS AUTORIDADES PÚBLICAS

O Ecomuseu do Corvo é um instrumento concebido, construído e posto em funcionamento por uma colaboração entre a Câmara Municipal e o Governo Regional em conjunto com a população local.

O envolvimento da autoridade pública faz-se através dos especialistas, serviços e recursos que fornece;

O envolvimento da população local depende das suas aspirações, conhecimentos e abordagem individual.

UM DOS GRANDES DESAFIOS É...

... "combinar o património e o desenvolvimento no espírito, na qualificação e nas práticas profissionais das estruturas e dos agentes:

Os especialistas do património devem pensar em desenvolvimento, enquanto os agentes de desenvolvimento devem ser capazes de integrar o património em suas reflexões e em seus planos.

(...) O património natural e o património cultural devem absolutamente ser considerados em conjunto"

(VARINE, 2012)



Pelo PATRIMÓNIO e pelo DESENVOLVIMENTO: trabalhar em rede de parceria, e de forma articulada.

- o desenvolvimento não é sustentável, e, portanto, real, se não for feito em consonância com o património, e se não contribuir para a vida e para o enriquecimento desta;
- desenvolvimento não pode acontecer sem a participação efetiva, ativa e consciente da comunidade que detém esse património.

A GESTÃO DOS ELEMENTOS PATRIMONIAIS QUE INTEGRAM A REDE ECOMUSEOLÓGICA DO CORVO



O Ecomuseu do Corvo é um sistema de redes multirrelacionais que articula pólos, recursos e complexos de valor patrimonial, geridos nos respetivos contextos ecológicos e numa perspetiva de desenvolvimento social e local. Um dos pólos do Ecomuseu do Corvo é o Museu do Tempo, onde se poderá conhecer as memórias dos corvinos e ter acesso a informações sobre o território e a sua história.

Redes Multirelacionais

Integram cidadãos, grupos e instituições, e têm por finalidade garantir a organização, a gestão e a comunicação dos recursos patrimoniais selecionados. As instituições participam na dinâmica do EMC através da celebração de protocolos, acordos ou pedidos de colaboração pontual.

Pólos

São áreas, locais ou elementos da natureza e da cultura, com interesse patrimonial, cuja gestão, promoção e comunicação estão a cargo do EMC.

Recursos Patrimoniais

São os valores património natural:
-geomonumentos;
-espécies protegidas;
-zonas especiais de conservação;

E património cultural:
-material ou imaterial;
-móvel ou imóvel;
-público ou privado;

Geridos numa perspetiva de desenvolvimento participado.

Complexos Patrimoniais

São valores da natureza e da cultura existentes num determinado espaço ecológico e que podem ser objeto de promoção e divulgação conjunta.

